

DIÁLOGOS ENTRE QUILOMBOLAS E UNIVERSITÁRIOS: TROCAS INTERCULTURAIS ATRAVÉS DA MÚSICA

Coordenador: REGINALDO GIL BRAGA

Dados oficiais do Ministério de Desenvolvimento Agrário apontam 123 comunidades remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul, entretanto, segundo Souza et al. (2005), 275 comunidades já estão indicadas e iniciam seus processos de reconhecimento como quilombolas, proporções que põem por terra a idéia difundida sobre o RS ser um estado "branco". Casca foi a primeira comunidade do RS a ser reconhecida como remanescente de quilombos e está prestes a ser titulada. Localizada no extremo sul do estado, entre o mar e a Lagoa dos Patos, a 70 km da sede de Mostardas, na época da realização da perícia, Casca contava com cerca de "400 pessoas, distribuídas em 84 unidades domiciliares" (Leite, 2004 [2002], p. 72). Já na comunidade de Limoeiro, localizada nas proximidades de Casca, no município de Palmares do Sul, vivem aproximadamente 90 famílias (Rubert, 2005), muitas delas em estreita ligação com os casqueiros através de laços de parentesco, firmados e renovados no passado nos bailes e nos Quicumbis também chamados Ensaio. Realizados em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, hoje os Ensaio integram a memória de limoenses e casqueiros. Com a criação das Associações comunitárias (Casca em 1999 e Limoeiro em 2005, os laços entre elas voltaram a se intensificar em torno das lutas comuns pelo reconhecimento territorial. Em trabalho de campo iniciado em janeiro de 2007, no âmbito do projeto de uma tese de doutorado em Etnomusicologia, constatou-se a forte presença da música no cotidiano local. Se em Casca o grande contingente de músicos (violonistas, cantores, gaiteiros) e apreciadores formou nas crianças e jovens o desejo de aprender a tocar um instrumento e cantar (o que foi comprovado desde a primeira interação com o grupo), em Limoeiro, a comunidade se ressentia da falta de músicos na atualidade e em inúmeros encontros têm reivindicado acesso à aprendizagem e prática musical de repertórios de música regional. Por extensão, em ambas comunidades existe a demanda de aquisição de instrumentos musicais e de uma infra-estrutura mínima de equipamentos de som (microfones, mesa de som), bem como de noções sobre o seu uso técnico, para facilitar eventos como reuniões, assembléias e festas comunitárias indispensáveis à manutenção das redes de sociabilidades locais. Outra questão assinalada pelos membros destas comunidades diz respeito "à aplicação da Lei 10.639/03 nas escolas locais", para que jovens e crianças conheçam a história e cultura afro-brasileira e se beneficiem das políticas afirmativas de forma mais imediata. Foi a partir dessas demandas que o grupo de pesquisa, em

reuniões com representantes das duas comunidades, construiu a ação extensionista contemplada no edital PROEXT 2008, definindo em conjunto prioridades, planejamento de ações. Em formato de oficinas intergeracionais de práticas culturais e musicais, baseadas em metodologias participativas (Braga, 2005; Lucas et al, 2003; Prass, 2004, 2005; Solis, 2004) e enfatizando o protagonismo dos valores locais na tomada de decisões pedagógicas, a ação vem 1) propiciando a participação de crianças e jovens em um processo de ensino e aprendizagem musical sensível ao seu entorno sociocultural; 2) discutindo a implementação da lei 10.639/03 e suas implicações no cotidiano educacional das comunidades a partir da música; 3) oferecendo com as oficinas de música e discussões sobre os conteúdos referentes à lei 10.639/03 mecanismos de empoderamento da memória cultural do grupo e, conseqüentemente, dos seus laços comunitários como um todo; 4) contribuindo para o etnodesenvolvimento das duas comunidades quilombolas a partir da instrumentalização de músicos locais, os quais ao atuarem como monitores-bolsistas durante o projeto, capacitam-se comoicineiros. Ao articular-se o encontro dos saberes socioculturais entre comunidade universitária da UFRGS e comunidades locais busca-se construir aprendizagens coletivas que possam gerar políticas públicas culturais de inclusão social aptas a interagir com as diretrizes emanadas dos próprios agentes destas comunidades. A partir das avaliações conjuntas desta ação extensionista espera-se que tanto o grupo de pesquisa em Estudos Musicais possa planejar novas ações no futuro com outros grupos sociais, quanto os parceiros das comunidades quilombolas possam dinamizá-la e redimensioná-la de acordo com suas prerrogativas. Espera-se realizar cada etapa do projeto com logística satisfatória e resultados no plano sociocultural, educacional e estético adequados, conforme critérios estabelecidos dialogicamente com os atores sociais das duas comunidades quilombolas envolvidas no projeto. Elaborar, como resultado das observações, ações, reflexões desenvolvidas durante o processo extensionista, documentos escritos e audiovisuais que expressem significados e valores destas ações, possibilitando a continuidade de uma "divulgação reflexiva" dos produtos culturais agenciados neste projeto, para o acesso da sociedade em geral e para o planejamento de projetos futuros, sintonizados com políticas afirmativas e de interesse das comunidades quilombolas. Espera-se ainda com esta ação despertar o interesse para futuras monografias de Etnomusicologia entre os alunos da graduação do DEMUS/UFRGS.